

Dependendo a pretensão do Peti-
cionário de medida legislativa, re-
corra à Assembléia Geral Constitui-
tante e Legislativa do Estado.
Secretaria do Interior em Alegre-
te, 25 de fevereiro de 1843.

(a) Sá Brito.

[Despacho na folha 1r.]

CV-41

Ilmo. e Exmo. Sr.

O Suplicante Tenente-coronel Cláudio de Abreu vem de novo ante V.Ex.^a ponderar que devendo ser morosa a medida legislativa da Assembléia Geral do Estado com a qual V.Ex.^a deferiu a súplica inclusa a respeito da sesmaria que requereu das sobras dos seus campos, não só por motivo da guerra atual, como por se achar a mesma Assembléia a concluir seus trabalhos; por isso que receoso de que outro qualquer súdito da República intente a concessão pretendida pelo Suplicante, vem de novo recorrer a V.Ex.^a para que se digne ordenar que o Suplicante possa continuar na posse em que se acha das sobras de sua sesmaria, até que aparecer possa a medida legislativa, para lhe serem concedidos, ficando-lhe com preferência este direito, visto que a ninguém pode prejudicar tal liberação, por ser o prédio um só rincão possuído pelo Suplicante, que todavia não tem dúvida sujeitar-se a qualquer ônus que a mesma Assembléia haja de impor sobre ditas sobras, quando por sua extensão verificadas sejam e concedidas lhe forem; pelo que

R. J.

Sim, salvo o direito de terceiro.

[Despacho na folha 1r.]

Secretaria do Interior em Alegre-
te, 18 de março de 1843.

(a) Sá Brito.

Maio 18, 1843.

[No verso]

1

[Idem]

Despacho das sobras do campo
de Inhanduí.

[Idem]

ABREU, Firmino Luís Gomes de
CV-42

CV-42

Relação do que foi tomado aos rebeldes e veio para este Arsenal,
a saber:

- 2 Peças de bronze de calibre 9
 1 Dita dita de 6
 1 Forja de campanha
 3 Armões
 2 Reparos de campanha
 10 Soquetes com lanadas
 4 Cucharras com sacatrapos
 4 Lemes de conteiras

É o que devo relacionar porque é somente o que acho.
Arsenal de Guerra, 26 de dezembro de 1840.

O Almoxarife

(a) Firmino Luís Gomes de Abreu.

ABREU, Francisco Pedro de

CV-43 a CV-82

CV-43

Ilmo. e Exmo. Sr.

Tendo o soldado **Domingos Vicente**, do esquadrão de meu comando, apresentado-se no quartel de bigode rapado, e considerando o procedimento deste soldado não só um ato de insubordinação como alguma sedição de pessoa oculta, o preendi e o mandei recolher nas prisões do 8.º Batalhão por ordem de V. Ex.^a, e espero merecer de V. Ex.^a a graça de o conservar preso até crescer o bigode, não só porque não quero ver no esquadrão de meu comando derramada a insubordinação; como por ser este o primeiro que no mesmo corpo se arrojou a um procedimento tão estranho à disciplina militar. Deus guarde a V. S.^a. Quartel do Esquadrão da Barra, 30 de agosto de 1837.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Francisco Xavier da Cunha**,
Brigadeiro Comandante da Guarda.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

Capitão Comandante..

Já foi respondido no 1.º de setembro de 1837. [No verso]

CV-44

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em cumprimento das ordens de V. Ex.^a, segui no dia 3 do corrente, às 8 horas da noite, com sessenta e duas praças, 33 do Provisório e 29 da 5.^a Companhia de Cavalaria do Esquadrão da Barra

do meu comando, embarcados no iate “**Ventura Feliz**” do Capitão **João Antônio** e acompanhados da escuna de guerra do comando do Tenente **José Ricardo** para a costa da lagoa dos Patos, no lugar dos **Tapes**, aonde cheguei no dia 6, de madrugada; e seguindo os meus detalhes, logo preendi uma polícia de vigia anarquista, na qual prisão pereceram dois, por resistirem, sendo ambos dos mais malfazejos. Apreendi logo o iate “**São Manuel**”, do rebelde **João Antônio Lopes**, carregado de erva de mate, pronto a seguir viagem, que pela 3.^a vez alí ia com grosso fornecimento para os anarquistas, bem como outras cargas, que ainda tinha em terra para carga de outro iate, assim como mais erva ensurroada e couros. Pude mais, no mesmo dia, aventurar cavalos e seguir de noite com 30 homens à capela das **Dores** a prender certos anarquistas muito avalizados, porém sendo pressentido quando se apanharam cavalos por um tal **Chico Rocha**, o qual como um raio pôde avisar e mandar avisar por toda a parte os seus colegas farrapais, que quando à meia-noite lhes cerquei as casas já estavam todos no mato, achando-me só com as famílias. Contudo, centralmente em distância de três e meia léguas, no sítio de **Miguel Barbosa**, tomei uma peça de bronze com seus reparos, que da barcaça da [1v.] “**Legalidade**” nova se tinha tomado em **Rio Pardo** no dia 30 de abril do corrente ano, a qual estava em viagem para o rio de **Camaquã**, para onde dizem se está aprontando uma esquadrilha dos rebeldes. Depois de conduzir e embarcar esta peça, e tudo o mais que apreendi, receando alguma emboscada de repente, mandei que fossem embarcando algumas praças, e estando quase duas partes embarcadas e tendo já soltado os cavalos fui de improviso atacado por uma força de mais de 50 homens inimigos, e assim mesmo a pé, com essa pouca gente, lhe fiz rosto, em posição tal que os anarquistas depois de darem a 1.^a descarga debaixo de sua fúria e receber outra dos legais e mais alguns tiros pela retaguarda da onde não esperavam, redemoinharam uns sobre outros; e nesta ocasião lhe foram bem mandados 4 tiros de peça de bala rasa da canhoneira, que concorreu para os rebeldes deixarem o campo; conhecendo-se bem de irem alguns feridos, e o tal avisador **Chico Rocha** se escapou a pé por entre os mais farrapos, deixando o cavalo baleado e morto com arreios, e dos legais, gracias à divina providência, ninguém ficou ferido. Depois disto, embarquei com o resto da gente no mesmo dia 7 do corrente fazendo imediatamente sair as embarcações para esta capital aonde se acham ancoradas, gastando na volta quase 8 dias, por falta de vento. Foi apreendido ao dito rebelde **João Antônio Lopes** o iate “**São Manuel**”, dois negros que dele andam no iate, 1500 ar-

robas de erva de mate ensurroada, [2r.] pouco mais ou menos, em couros de alguns legais que existem nesta cidade e, assim mais, per-
to de duzentos couros, também alguns de marcas de legalistas ago-
ra existentes nesta cidade; e mais alguns pertences do iate; à
vista do que V.Ex^a. determinará as ordens competentes. Quartel
em **Porto Alegre**, 16 de julho de 1838.

Ilmo. e Exmo. Sr. Brigadeiro e Comandante da Guarnição desta
Capital de **Porto Alegre**.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**
Capitão.

CV-45

Ilmo. e Exmo. Sr.

Os portadores deste são **Sebastião Afonso da Silva e José Luís da Silva**, a quem eu mandei de bombeiros ao distrito da **Barra**, a observar os passos do inimigo antes da minha próxima saída em 30 de agosto próximo passado; e ambos justos pela quantia de cinqüen-
ta mil réis, os quais V.Ex^a. mandará pagar, pertencendo a cada um 25\$000 rs. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos como há mister.
Quartel em **Porto Alegre**, 13 de setembro de 1838.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Antônio Elzeálio de Miranda e Brito**.

Marechal-de-campo e Presidente da Província e Comandante das Armas da mesma.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**
Major.

Ordem à Pagadoria.

[Na folha 1r.]

Foi ordem à Pagadoria em 14 dito.

[Na folha 1v.]

Ilmo. e Exmo. Sr.

[No verso]

Presidente da Província e Coman-
dante das Armas da mesma e Ma-
rechal-de-campo **Antônio Elzeá-
rio de Miranda e Brito**.

Do Major **Francisco Pedro de Abreu**.

CV-46

Cópia. Ilmo. e Exmo. Sr.. Sendo de absoluta necessidade, a bem da sustentação da lei e da legalidade, mais uma pulsante barca de trânsito de animais para coadjuvar, não só a ida e vindia dos animais da nação de que estou encarregado, que existem, ou mais possam ir para as ilhas adjacentes a esta cidade, como para alguma neces-
sária tentativa de acometer o inimigo em qualquer ponto de mar

com força ao menos de cem homens de cavalaria; e não podendo as duas barcas que presentemente há, conduzir regularmente mais de cinqüenta cavalos, porção muito diminuta para o conseguimento do bom sucesso, e isto não só para bater o inimigo, como para alguma surpresa de cavalhada que tanto nos é necessária, como ainda em extrema necessidade de carne para os hospitais e povo desta cidade. Motivos por que lembro a V.Ex.^a a fim de que se digne recordá-los, e em sua inteligência mandar com a brevidade possível se apronte por conta da nação uma pulsante e forte barca de trânsito de animais, para os fins expendidos. Deus guarde a V.Ex.^a. Quartel em Porto Alegre, 13 de outubro de 1838. Ilmo e Exmo. Sr. Tomás José da Silva — Brigadeiro e Comandante da Guarnição desta capital. Francisco Pedro de Abreu. Major. Está conforme. (a) José Cesário de Abreu. Capitão Encarregado do Expediente.

CV-47

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens de V.Ex.^a, no dia 4 do corrente, à meia-noite, segui embarcado em 4 iates e duas canhoneiras e 5 lanchões de guerra, com 60 praças de cavalaria do esquadrão de meu comando, com mais 24 praças de Manuel Bento fazem 84 de cavalaria, e os oficiais do mesmo esquadrão, o Capitão Marianito Martins, o Capitão Vitor Neves, o Tenente Paulo José de Abreu, o Alferes Joaquim Rodrigues Jaques, o Alferes Godinho e outros oficiais de cavalaria que voluntariamente se ofereceram assim como o Major José Joaquim Neves, o Capitão José Inácio Ourives, o Capitão José Garcia, o Tenente Demétrio Garcia, o Alferes Manuel da Costa Guimarães, o Alferes Ferreira e outros particulares, assim como Esteves e Rocha, e 450 praças de infantaria e artilharia com seus oficiais, tudo debaixo das ordens do Sr. Coronel Salustiano, a fim de apreser uma porção de carretas importantes que o rebelde Bento Manuel Ribeiro havia mandado passar no rio do Caí, a seguirem para Piratini. Chegando esta expedição no dia 5, às 10 horas do dia, na Ponta Rasa, aonde havia destinado seu desembarque, aí teve notícia de as carretas já terem seguido; e assim seguiu a expedição para a vila do Triunfo e, por ordem do Sr. Coronel Salustiano, no dia 6, às 6 horas da madrugada, desembarcou, abaixo da vila meia légua, a cavalaria e 170 homens de infantaria, e foi cercada a vila por terra e mar, e no fechar o cerco, se desviava da vila uma força de 40 e tantos homens, [1v.] comandada por um tenente ou capitão rebelde José de Almeida, o qual, perseguindo-o com a cavalaria, foi derrotado completamente na volta do Sabino, aonde dos

rebeldes ficaram 8 mortos e 6 prisioneiros, e outros deixando cavalos se arrojaram ao mar; e dos nossos só foram feridos levemente dois soldados, um por baixo do queixo e outro na mão, e com espada.

Ficaram em nosso poder, do inimigo, 150 cavalos e 20 bois mansos, depois do que me retirei para a vila, aonde foram apreendidas 20 pipas de aguardente que os rebeldes tinham em depósito a seguir para **Piratini**, bem como um bocado de farinha de mandioca; e como as carretas, no dia 4 do corrente, já tivessem passado o passo de **Taquari**, passei no dia 6 com a cavalaria para o outro lado da vila, e no dia 7, entre a charqueada de **Juca Leão** e o arroio dos **Ratos**, fiz destroçar uma partida de rebeldes, ficando 6 ou 7 mortos e dois feridos gravemente prisioneiros, e dos mortos foi também o grande assassino **Eusébio**, capataz de **Juca Leão**. E tanto nesta como na outra empresa na volta do **Sabino**, se portaram todos os de cavalaria com desmarcado valor, sendo muito de louvar a boa vontade e coragem dos senhores oficiais já referidos, que todos eram empenhados em avançar primeiro e assim também os particulares que armados e de cavalo [2r.] acompanharam a expedição. No arroio dos **Ratos** desembarcou o Sr. Coronel **Salustiano** com 300 e tantas praças de infantaria e se reuniu à cavalaria do meu comando; e marchamos por terra, não só para bater **Amaral Ferrador**, no caso de ser encontrado, como também para juntar e conduzir algumas reses para fornecimento das tropas, como dos hospitais e povo da cidade; e não encontrando a força do rebelde **Amaral Ferrador**, reunimos 300 e tantas reses dos campos dos rebeldes, e com elas entramos na **Picada** no dia 9 do corrente com toda a referida cavalhada tomada do inimigo, reunindo-se assim em dito dia no acampamento da **Picada** toda a expedição de mar e terra, sem quebra de um homem. Deus guarde a V.Ex^a. por muitos anos. Acampamento da **Picada**, 9 de novembro de 1838.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Tomás José da Silva**.

Marechal e Comandante da Guarnição desta cidade.

(a) **Francisco Pedro de Abreu**,
Major.

CV-48

Ilmo. Exmo. Sr.

Participo-lhe que esta noite chegou-me o bombeiro que tinha mandado à **Boa Vista** e diz que **Bento Manuel** está no **Triunfo** à espera do resto da gente porque teve ordem do presidente da pilha-gem para se retirar com a força e todas as polícias a **Piratini**, diz

que por causa de uma grande força legal que desce de Cima da Serra; dizem mais que as canhoneiras já tiveram muito fogo; o Estevão oferece-se para administrar o forte e comandar a peça; e se V.Ex^a. convier nisto pode encarregá-lo de trazer a peça e os carpinteiros e tábuas para o forte. Deus guarde a V.Ex^a. por muitos anos. Acampamento da Picada, 14 de novembro de 1838.

Ilmo. Exmo. Sr. Tomás José da Silva.

Marechal Comandante da Guarnição.
(a) Francisco Pedro de Abreu.
Major Comandante do Destacamento da Picada.

CV-49

Ilmo. e Exmo. Sr.

Ontem veio o Cruz e diz que Bento Manuel seguiu para Piratini e as peças para Rio Pardo e no Triunfo está o Capitão Augusto com tudo reunido, velhos, crianças e aleijados tendo 160 homens de cavalaria, 40 infantes ao mando de Felisberto, irmão do Simas e eles diz que se retiram por estes seis ou oito dias; da ida das peças para Rio Pardo confirma o Furriel José João de Castro que foi prisioneiro no Rio Pardo, e vindo ontem de Santo Amaro; e V.Ex^a. pode mandar os ofícios para o Major Simas e Mombaqué (*) e querendo também pode ir para gente do Oliveira. O Cruz está pronto à espera dos ofícios para seguir; é o que por ora tenho de informar a V.Ex^a. Deus guarde a V.Ex^a. por muitos anos. Acampamento da Picada, 18 de novembro de 1838.

Ilmo. Exmo. Sr. Tomás José da Silva.

Marechal Comandante da Guarnição.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Major Comandante do Destacamento da Picada.

CV-50

Ilmo. Exmo. Sr.

Previno a V.Ex^a. não esqueça virem iates para marchar a infantaria; pois cá só tem uma canoa que levará cento e tantos homens. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos. Acampamento da Picada, 9 de dezembro de 1838.

(*) Corruptela de Mombach

Ilmo. Exmo. Sr. Tomás José da Silva.
Marechal Comandante da Guarnição.

(a) Francisco Pedro de Abreu
Major.

Vide atrás na de 1839, do mesmo.

[Atribuído a Alfredo Varela,
na folha 1r.]

CV-51

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em virtude das ordens de V.Ex^a., embarquei no dia 27 do mês próximo passado, às 7 horas da tarde, com oitenta homens de cavalaria com seus oficiais e quarenta cavalos, e cento e tantas pracas do 8.^º Batalhão, ao mando do Major **Francisco Félix da Fonseca**, na barca de vapor “**Liberal**”, e duas barcas de passar animais, e uma canhoneira do comando do 1.^º Tenente **Rodrigo Antônio de Lamare**.

E seguindo à vila do **Triunfo** e observando as instruções de V.Ex^a. desembarquei às quatro horas da madrugada no porto chamado do **Carvalho**, com quarenta homens de cavalaria, seguindo as mais forças embarcadas a cercar a vila do Triunfo da parte do mar; seguindo eu repentinamente por terra encontrei uma partida rebelde comandada por um Tenente-coronel **Morais**; foi pelos legais derrotada, escapando-se o dito comandante, deixando cavalo arreado, mala e roupa; ficaram prisioneiros um cirurgião, um mulato e dois negros, e penso destes um ser cativo; ficaram mortos um tenente das partes da Cachoeira chamado **Damasceno** e dois negros lanceiros; e um Tenente **Caldeira**, ou **Juca Custódio**, foi baleado na caixa do corpo; e nos legais não houve novidade alguma. Ficaram em nosso poder, dos rebeldes, sessenta e tantos cavalos, alguns arreados e algum armamento; e seguindo depois imediatamente à vila do Triunfo por terra, nada encontrei, porque o inimigo daque-la polícia, por receoso, se tinha retirado com tudo; apanhei algum gado, que logo fiz passar e cavalos para a ilha da Paciência, e com tudo bem embarcar perto da barra do arroio dos **Ratos**.

Todos os oficiais e oficiais inferiores e soldados e tripulações de mar e terra de que [1v.] se compôs a expedição, se mostraram muito ativos. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos como havemos mister. **Porto Alegre** o 1.^º de março de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Marechal **Antônio Elzeálio de Miranda e Brito**.

Presidente desta Província e Comandante das Armas da mesma.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Major.

CV-52

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens e instruções do Ilmo. e Exmo. Sr. Presidente da Província e Comandante das Armas da mesma, em o 1º do corrente, às 7 horas da tarde, marchei do acampamento da **Picada** com 120 praças do 5.º Corpo de Cavalaria de Guarda Nacional do meu comando e 24 praças do esquadrão do Major Simas comandadas pelo Tenente **Demétrio e Alferes Claro**; e seguindo embarcado com os cavalos competentes nas 3 barcas, rebocadas por dois lanchões de guerra, com sua guarnição e tripulação competente, desembarquei nos **Morretes** às 11 horas da noite, e formando as divisões necessárias, à uma hora da madrugada marchei sobre as posições do inimigo, cortando com alguma dificuldade campo e banhados, deixando as guardas avançadas do inimigo para a retaguarda; e às 5 horas da madrugada embosquei as minhas forças em um capão, que distava da estância chamada da **Demandia**, em que se achava o inimigo, um quarto de léguas, e às 8 horas do dia marchei sobre o inimigo, e sendo atacado, foi completamente dispersado; sendo presos, dos rebeldes, o Comandante da Força o Major **Duarte Martins Canabarro**, irmão de **David Canabarro**, sendo ferido gravemente de um talho em um braço e o Tenente **Francisco Xavier**, sobrinho de **Bento Manuel Ribeiro**, e dez soldados; ficando no campo mortos cinco soldados e um sargento de má condição; ficaram mais em nosso poder, 18 cavalos arreados, algum armamento e mais 80 cavalos mansos, dos quais escolhi cinqüenta que mandei botar nas ilhas, e sessenta reses que as barcas puderam conduzir. Da legalidade não [1v.] houve ferimento algum. Na minha retirada encontrei desembarcados nos **Morretes**, em boa ordem, 230 infantes comandados pelo Major **Francisco Félix da Fonseca**, que tinha conduzido a barca de vapor "**Liberal**", os quais não foi preciso operarem. Todas as forças de meu comando se portaram com energia e valor do costume, assim como as tripulações e guarnições dos mencionados vasos de guerra. Fiz a minha retirada com tudo dos **Morretes** das 8 para as 9 horas da noite, e cheguei com felicidade no acampamento da **Picada** às 10 horas da mesma noite. Deus guarde a V. Ex^a. muitos anos. Acampamento da **Picada**, 3 de abril de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Visconde de Castro, Brigadeiro e Comandante da Guarnição da Capital da cidade de Porto Alegre.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Major Comandante interino do 5.º Corpo.

CV-53

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens e instruções de V.Ex^a. em o 1.º do corrente às 7 horas da tarde, marchei do acampamento da Picada com 120 praças do 5.º Corpo de Cavalaria de Guarda Nacional de meu comando e 24 praças do Esquadrão do Faxinal do comando do Major Simas, comandadas pelo Tenente Demétrio e Alferes Claro; e seguindo embarcado, com os cavalos competentes, nas três barcas, rebocadas por dois lanchões de guerra, com sua guarnição e tripulação competente, desembarquei nos Morretes às 11 horas da noite; e formando as divisões necessárias, à uma hora da madrugada marchei sobre as posições do inimigo, cortando, com alguma dificuldade, campo e banhados, deixando as guardas avançadas do inimigo para a retaguarda; e às 5 horas da madrugada, embosquei as minhas forças em um capão, que distava da estância chamada da Demanda, em que se achava o inimigo, um quarto de légua, e às 8 horas do dia marchei sobre o inimigo; e sendo atacado, foi completamente dispersado, sendo presos o Comandante da Força o Major Duarte Martins Canabarro, irmão de David Canabarro, sendo ferido gravemente em um braço de uma cutilada, e o Tenente Francisco Xavier, sobrinho de Bento Manuel Ribeiro, e dez soldados; ficaram mortos em campo cinco soldados rebeldes e um sargento, bastante mal; ficaram em nosso poder algum armamento, 18 cavalos arreados e mais de 80 cavalos, dos quais escolhi cinqüenta que mandei botar nas ilhas, e sessenta reses que as barcas puderam conduzir. Da legalidade não houve ferimento algum. Na minha retirada encontrei [lv.] desembarcados nos Morretes, em boa ordem, 230 infantes comandados pelo Major Francisco Félix da Fonseca, que tinha conduzido a barca de vapor "Liberal", os quais não foi preciso operar.

Todas as forças de meu comando se portaram com energia e vigor de costume, assim como as tripulações e guarnições dos mencionados vasos de guerra. Fiz a minha retirada com tudo dos Morretes das 8 às 9 horas da noite, e cheguei com felicidade no acampamento da Picada às 10 horas da mesma noite.

Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos como havemos mister.

Acampamento da **Picada**, 3 de abril de 1839. Ilmo e Exmo. Sr. Presidente da Província, Marechal Comandante das Armas da mesma, **Antônio Elzeálio de Miranda e Brito**.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**
Major Comandante interino do 5.^º
Corpo.

CV-54

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em cumprimento das ordens de V.Ex^a., marchei do acampamento da **Picada**, no dia 9 do corrente, às 5 horas da tarde, embarcado em três barcas e 2 lanchões de guerra, com 180 homens de cavalaria do meu comando e 180-cavalo; e seguindo pelo rio **Guaiaba** acima, fiz desembarque às dez horas da noite na **Ponta Rasa**, e tendo já mandado uma partida de cavalaria comandada pelo Tenente Isaías Antônio Alz. ao **Faxinal** a conduzir a canhoneira de guerra que tinha caído em poder dos rebeldes, a cuja proteção eu caminhava; mas antes, de noite mesmo, me encaminhei ao passo **Fundo** a bater uma força rebelde de cento e tantos homens comandada pelo Tenente-coronel rebelde **Tomás Pereira**, mas tendo-se este já receoso retirado daquela posição, e constando-me que ele tinha mandado uma partida de vinte e tantos homens ao passo do **Pesqueiro**, a proteger a passagem e condução de umas carretas de **Antônio de Sousa Neto**, general-em-chefe das forças anarquistas, imediatamente, na mesma noite, me encaminhei ao dito passo, não só a proteger a partida que tinha mandado buscar a canhoneira de guerra ao **Faxinal**, como a tomar ditas carretas; e, como de fato, antes de chegar ao dito passo do **Pesqueiro**, em distância de meia légua, e antes de amanhecer, encontrei ditas carretas com uma guarda de vinte e tantos homens, dos quais foram dois mortos por maior resistência e 13 prisioneiros, sendo dez soldados, um sargento fiel do dito **Neto** e 2 negros do mesmo; duas carretas da equipagem de **Neto** e dos oficiais de seu piquete, sendo uma carretilha toldada e outra carreta de condução grande; seis juntas de bois mansos de conduzir as mesmas. O que tudo fiz, [1v.] debaixo de guarda, marchar em minha força direito ao dito passo do **Pesqueiro**, aonde cheguei sendo já dia, e aí encontrei a barca de vapor "**Liberal**" com uma parte do Batalhão 2.^º comandada pelo Brigadeiro **Filipe Neri**, por ter a outra parte ficado no passo do **Caí** com o seu comandante, o Tenente-coronel **Fernandes de tal**; e não tendo ainda chegado a canhoneira restaurada, não obstante ter já caminhado pelo rio abaixo a varas e reboque duas e meia léguas, mandei outra partida por terra encontrá-la; em cuja ocasião também pedi ao Bri-

gadeiro Filipe Neri fosse pelo rio na barca de vapor com a força que comandava, a que prontamente se prestou, e uma e outra força a encontraram caminhando à distância de quase meia légua do passo do Pesqueiro.

Daí marchei ao passo do Caí, no Contrato, a entregar os prisioneiros ao Tenente-coronel Fernandes, e segui com as carretas à Ponta Rasa, fazendo apanhar na viagem cinqüenta reses, as quais, e as carretas, fiz conduzir embarcadas para o acampamento da Picada, aonde se acham, tudo à disposição da ordem de V.Ex^a; na carreta e carretilha de Neto se encontrou uma escrivaninha do dito fechada, um baú do dito grande e dois pequenos com roupa e alguma fazenda, ofícios e mais papéis de correspondência, seis canastras dos seus oficiais do piquete, também com roupa e alguma fazenda e papéis; uma e meia barrica de açúcar, dois barris de vinho e algumas miudezas de cozinha e mesa. A sua farda de pano azul fino bordada de ouro como general-em-chefe dos rebeldes, uma divisa asseada de chapéu de pano fino escarlate bordada de ouro com a legenda do Exército Republicano Rio-grandense, uma sobrecinchacha de pano bordada de retrós, uma [2r.] badana de pano fino muito asseada bordada de retrós de pôr em cima do coxinilho. É o que tenho a levar à presença de V.Ex^a, a quem Deus guarde com saúde muitos anos como havemos mister. Acampamento da Picada, 11 de abril de 1839. Ilmo. e Exmo. Sr. Marechal Antônio Elzeálio de Miranda e Brito. Presidente e Comandante das Armas da Província do Rio Grande do Sul.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Major e Comandante interino do 5.^º
Corpo de Guarda Nacional.

CV-55

Ilmo. e Exmo. Senhor

Na noite de sábado, 13 do corrente, conforme as ordens de V.Ex^a, segui do acampamento da Picada na barca de vapor "Liberal" para Itapuã com 140 homens de cavalaria e 100 de infantaria e 40 cavalos e dezesseis reses, tudo embarcado no vapor, duas barcas e dois lanchões de guerra acompanhando o Ilmo. e Exmo. Sr. Sebastião do Rego Barros, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Guerra; do qual, fora de Itapuã, a bordo da mesma barca de vapor, às 11 horas da noite, recebi as últimas ordens, na sua passagem do vapor para o brigue "Andorinha" que seguia a Rio Grande; e eu a essas mesmas horas segui com a expedição à empresa de Ca-

maquã a bem de derrotar aquela marinha de rebeldes; porém a inconstância de tempo e mares, fez tomar as barcas e lanchões alguma água, que me fez arribar na 2^a-feira, às 8 horas do dia, na ponta da ilha dos Tapes, aonde desembarcando e dando pasto aos cavalos e carneando para a expedição, e esgotadas as embarcações, fiz embarcar tudo e seguir às duas horas da tarde ao ponto destinado; e chegando na 3.^a-feira à uma hora da madrugada entre as duas barras do Velhaco e Graxaim, fiz desembarque da cavalaria, e dela fiz sair duas partidas, fingindo serem rebeldes, a diversos destinos a reunirem cavalos, e eu saí com outra, também na mesma diligência; e endireitando a uma casa erma, da família de Eleutério José Pereira, também membro do governo rebelde; a qual sendo cercada, aí encontrei um marinheiro dos lanchões dos rebeldes que tinha vindo com licença, e sendo este meu conhecido por ter sido meu peão, me informou do estado das coisas, que tudo era conforme o meu plano; reunidas as três partidas com 100 e tantos cavalos bons, fiz montar toda a cavalaria, e destes, 20 com armas de infantaria, e deixando a dita casa cercada por uma partida de cinco homens, para não deixar daquela casa sair ninguém e quem viesse ser preso; e eu segui com a cavalaria e o dito homem do lanchão de guia a caminhar pela costa do Brejo mais de oito léguas, por [1v.] lugares bem custosos; acontece porém que na casa do dito Pereira na 3.^a-feira de tarde metesse o diabo na cabeça de dois grandes rebeldes o irem passear em cavalos parelheiros à casa cercada do dito Pereira; e sendo cercados na chegada, a cavalo mesmos pularam uma cerca e se escaparam e foram dar aviso à viúva D. Antônia do Brejo, e esta imediatamente mandou, de noite mesmo, avisar o comandante da marinha farrapal Garibaldi (*), que esteve a noite em alarme com toda a sua gente, que havia de andar por cinqüenta e tantos rebeldes carcamanos e das mais classes, dos quais na 4.^a-feira, às 7 horas do dia, os dispersou do alarme, ensarilhando as armas de infantaria dentro de uma casa nova que tinham construído ao pé da praia, de tijolo e cal e paredes dobradas, e com o telhado muito encaliçado, para depósito de massames e trem de guerra, só com duas portas estreitas, uma para a praia e outra para a banda de terra; e sendo no mesmo momento em que dispersaram atacados pelas forças do meu comando, pude cortar-lhe vinte e tantos para a banda da praia, dos quais pereceram 14, e outros, feridos mesmo, se arrojaram ao rio, e trinta e tantos ganharam a célebre casa, e calando as baionetas nas portas, embaraçaram a entrada fazendo um vivo fogo pelas portas, e muito princi-

(*) — No original Guarivalde

pal sobre a praia aonde existiam os lanchões; à vista do que forçoso me era promover modo de os fazer render, postando a gente em forma de não haver maior perigo; e no espaço de quase três horas lhe fiz viva guerra não só de fogo de armas, como por duas vezes lhe mandei lançar resmas de lenha, de faxina e sebo em cima do telhado, que ardendo em fogo violento não era possível pelo muito grosso encalçoamento arrebentarem as telhas e pegar fogo na ripa de caibros que os obrigasse a desalojarem a casa; e quando se viram neste aperto deram de dentro vivas à legalidade e eu lhes gritei que se entregassem que lhes salvava as vidas, mas o indigno comandante deles, a poder de cacháça e pancadas, os fez virar de opinião dando logo vivas à república dizendo morrer sim, entregar não. A vista [2r.] de tal resolução apertei o esforço, e mandando botar 3a. vez grande porção de faxina e lenha e muito sebo a ver se lhe queimava a casa, porém eles, de dentro, com grande custo, puderam abrir buracos em roda da casa pelos quais sendo superiores a nós nos faziam dano, sem proveito nas nossas descargas; e por isso investigava quanto antes o 3.^º fogo em cima do telhado a fim de rendê-los; nesta ocasião já o meu cavalo tinha sido morto de uma bala inimiga, e operando e mandando a pé, com mais gente também a pé, por um dos tais buracos me meteram uma bala no braço direito logo abaixo do ombro que partindo-me o braço ficou a bala abotoada na pele. Este infeliz sucesso causou algum desacordoamento na tropa, que achei prudente, visto que já tínhamos perdido quatro homens e já eram cinco feridos comigo, e eu assim em tal estado tinha de caminhar para mais de oito léguas por terra aonde se achavam as embarcações, em desistir da empresa que já contava vencida; e retirando-me na mesma 4.^a.feira às dez horas e meia, e na minha marcha me seguiu uma partida de cavalaria de sessenta a setenta rebeldes, que mais se aproximaram perto do embarque dos quais lhe pereceu um de um tiro de metralha da barca de vapor. Nesse dia o nosso embarque foi trabalhoso em razão de a praia estar muito brava, e por isso ainda ficou 30 e tantos homens em terra, e não se pôde, de tão boa cavalhada adquirida, embarcar mais de 25 cavalos, temendo que barcas, gente e cavalos fosse tudo ao fundo, como foi um lanchão de guerra que custou por baixo de água a rebocá-lo para bordo, que salvando-se as peças, se perdeu algum trem, assim como arreios e armas; concluído o embarque do resto das praças no dia 5.^a. feira à uma hora da tarde, navegamos com tudo direito a Itapuã aonde chegamos na 6.^a.feira de noite, e a esta cidade no dia 20, sábado de madrugada; colhi dos rebeldes em Camaquã, na casa do comandante, as suas patentes de piratas, ofí-

cios, e detalhes da [2v.] marinha e outros papéis e regulamentos que já enviei a V. Ex^a.. Existiam em Camaquã quatro lanchões, dois em terra consertando com uma peça de calibre três, e duas peças sem aparelho de calibre nove, e dois lanchões no rio, novos, ainda por aparelhar, nos quais eu já tinha mandado entrar legais, que por não os sacrificar os mandei desembarcar; dos 14 rebeldes que pereceram, um era o chefe da peça; houve indícios que também dos de dentro da casa morressem alguns, e outros fossem feridos. Tenho todo o pesar de que meu ferimento me não deixasse concluir o vencimento, a fim de satisfazer a V. Ex^a. e ao Exmo. Senhor Ministro da Guerra; os rebeldes ficaram bastante derrotados, e uma pronta expedição de infantaria, que em vasos de guerra pequenos entrasse pela barra de Camaquã, sendo bem dirigida, e com poucos tiros de peça que lançassem sobre a casa, os fazia desalojar e dava tempo sem perigo de tomar lanchões e as ditas peças. Deus guarde a V. Ex^a. muitos anos como havemos mister. Porto Alegre, 20 de abril de 1839.

N.B. Todos os oficiais e oficiais inferiores e mais praças que me acompanharam, se portaram com grande valor em todas as vezes que operaram.

Ilmo. e Exmo. Senhor

Marechal Antônio Elzeálio de Miranda e Brito

Presidente e Comandante das Armas da Província do Rio Grande do Sul.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Comandante interino do 5.^º corpo de Guarda Nacional e Comandante da Expedição.

Combateu a 17 sendo ferido.

[Anotação a lápis na folha 1r.]

CV-56

Ilmo. e Exmo. Sr.

No dia 17 do corrente, às 4 horas da tarde, saí desta cidade com 90 homens de cavalaria e 60 e tantos de infantaria, alemães voluntários, embarcados em duas barcas e dois lanchões; e frenteando as ilhas, aí, segundo as ordens, se me reuniu a 3a. barca, com 40 e tantos cavalos e 3 lanchões de guerra comandados pelo Tenente da Marinha Rocha; e seguindo tudo debaixo de meu mando fiz desembarque no dia 18, às 4 horas da madrugada, em Santa Cruz; e daí marchei, com 40 homens de cavalaria a cavalo e a referida infantaria comandada pelo Capitão Christe, à distância de uma lé-

gua, pela costa do arroio dos **Ratos**, aonde mandei fazer uma pipoca falsa, e nela passei a gente com bastante custo, em duas canoas que para isso mandei levar a rasto a cincha de cavalos. E concluída a passagem dividi a gente e mandei cercar vários pontos, sendo a guarda rebelde na barra do arroio dos **Ratos**, a chácara do **Leão** e sua charqueada; e havendo felicidade em todas as partes foram mortos sete rebeldes, entre os quais o Coronel de Legião **José Manuel de Leão** e o assassino **Antônio Turpim**, e ficaram prisioneiros 9, entrando neste número o Tenente **Jerônimo** e Alferes **Inocêncio**, cento e tantos cavalos e cento e tantas reses, entrando neste número muitos bois mansos, algumas armas e cento e tantos cartuchos embalados, uma arroba de chumbo numero B e sete maços de facas de cabo branco, sendo cada maço de 25 facas; que, cartuchos, chumbo, facas e 43 couros em cabelo, entreguei ao dito Tenente **Rocha**. Com a chegada de V.Ex^a. no dia 19, às três horas da madrugada, na charqueada do **Leão**, com o Batalhão 8.^º, segui às ordens de V.Ex^a. e mandei botar 90 e tantos cavalos e 19 bois mansos na ilha da **Ponta Rasa**, e os outros cavalos na ilha do **Destacamento**, e uma barca de gado e bois mansos para esta capital. Todos os oficiais e oficiais inferiores e soldados que me acompanharam se portaram com muita atividade, subordinação e valor, distinguindo-se com primazia [1v.] o Tenente **Isaiás**, o Alferes **Carvalho** e o Cabo **Fidélis Pais da Silva**.

Sendo também muito de louvar a atividade do Tenente de Marinha **Rocha**, e por ela toda a mais marinha que me acompanhou. Não sou mais extenso porque V.Ex^a. está bem ao fato do decorrido. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos. Quartel em **Porto Alegre**, 21 de setembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Filipe Neri de Oliveira**,
Brigadeiro e Comandante da Brigada .

(a) **Francisco Pedro de Abreu**.
Major Comandante interino do 5.^º
Corpo.

Morte do Coronel **José Manuel de Leão** [Apontamento a lápis na folha 1r.]

CV-57

Ilmo. e Exmo. Sr.

Participo a V.Ex^a. que no dia 15 para 16 do corrente mandei ao Tenente **Isaiás Antônio Alz.**, Alferes **Antônio Joaquim da Cruz**, **Antônio José de Carvalho** e 16 soldados, todos do corpo do meu coman-

do, ao passo **Fundo** a fim de surpreender uma guarda dos rebeldes que ali se achava, comandada pelo Tenente Nogueira, fazer-se-lhes 4 prisioneiros e tomar-se 6 cavalos arreados, escapando-se a mais gente pelos matos. É quanto tenho a honra de comunicar a V.Ex^a. para sua inteligência. Deus guarde a V.Ex^a.. Acampamento em frente à **Picada**, 17 de dezembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Filipe Neri de Oliveira,
Brigadeiro Comandante da 2a. Brigada.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel.

CV-58

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens de V.Ex^a. marchei no dia 21 do corrente do acampamento da ilha em frente à **Picada**, às 6 horas da tarde, com 158 praças de cavalaria do 5.^º Corpo do meu comando e 12 do 3.^º Corpo com os oficiais de cavalaria, o Capitão Belisário, o Capitão Rafael Viana, o Tenente Isaías, o Tenente Marcos e o Tenente da extinta 2.^a Linha Antônio Pedro de Abreu, o Alferes Júlio Viana, Alferes Ferreira, Alferes Cruz, Alferes Machado; e seguindo todos rio acima embarcados nas barcas e lanchões de guerra à meia-noite desembarquei, da parte esquerda, em **Santa Cruz**; e seguindo de noite mesmo pelos matos do arroio dos **Ratos** acima, me embosquei em frente a olaria do finado **Juca Leão**, até amanhecer o dia 22, em que abri nova picada em que passei, saindo daí às 9 horas do dia, direto ao passo da freguesia do **Triunfo**, apanhando alguns cavalos e pessoas de suspeita, e dali marchei toda a noite, indo amanhecer no cerro do **Roque** no dia 23; e adiante do dito cerro, encontrei uma partida de rebeldes, de 40 a 50 homens, comandada pelo intitulado Tenente-coronel **Silveira**, da **Encruzilhada**, o qual, apesar de os cavalos irem um tanto pesados, ataquei, mandando na frente comandando a guerrilha o Tenente Isaías e o Alferes Júlio, e comandando a proteção o Capitão Rafael Viana, e o Alferes Cruz e eu com a mais gente em seguimento; e foi dita partida destroçada completamente, ficando-lhe quatro homens mortos no campo, e cinco prisioneiros, e é de crer que muitos fossem feridos; deixando-nos alguns cavalos arreados com arreios ordinários; sendo o resto perseguido mais de duas léguas, até a entrada dos cerros do **Erval**; e nesse mesmo dia às 6 horas da tarde, me encaminhei à entrada da picada da ~~erra~~ rra geral do **Erval**, a qual pela sua extensidade e caminhos escabrosos, com bastante custo atravessei em duas noites e um dia e fui sair em

São João no dia 25 de madrugada; e refazendo-me aí de alguns cavalos fiz sair o Tenente Antônio Pedro de Abreu com 60 homens pelo passo do Duro abaixo, até o arroio Velhaco, [1v.] a levantar as cavalhadas daquela costa; e eu segui com a mais força pela costa de Camaquã abaixo, recrutando as cavalhadas que apareciam e a fazer junção no dia 26 no Butta [sic], com o dito Tenente Abreu, que aí, conforme as ordens, se achava com cento e tantos cavalos mansos; de onde de noite principiei a retirar-me direto à capela das Dores, e daí ao passo do Araçá, aonde cheguei no dia 28, às 4 horas da madrugada, aonde esperei que amanhecesse o dia a fim de abrir uma picada; e passando nela às 6 horas do dito dia, tive notícia de uma partida rebelde que me esperava e, enquanto mudava cavalos, mandei em descoberta o Tenente Antônio Pedro de Abreu com 6 homens, o qual, encontrando a descoberta do inimigo de 6 homens, comandada pelo Comandante da Polícia do distrito Ricardo, ressabiado, perverso rebelde, velozmente atacou, aprisionando cinco e matando um; o que observado pelos mais inimigos, velozmente se puseram em retirada não dando lugar de trabalhar à minha gente; e assim segui a fazer junção com V. Ex^a. no mesmo dia 28 às onze horas do dia no passo do campo das Éguas, com quatrocentos e tantos cavalos mansos, dez prisioneiros entre os quais o célebre Ricardo e outro semelhante, filho de Bento Surdo, e Jacinto Roque, juiz de paz dos rebeldes no cerro do Roque, e seis apresentados. Não houve quebra alguma nas forças da legalidade, à exceção de um do 5.^º Corpo que desertou. Preenchidas assim as minhas medidas, e cumpridas as ordens de V. Ex^a., é muito de louvar a coragem e valor e constância com que me acompanharam todos os oficiais e oficiais inferiores e soldados nas empresas e marchas, de dia e de noite, por serras e caminhos escabrosos, faltos de descanso e provimento, mostrando assim a vontade com que defendem o trono do Sr. Dom Pedro Segundo. Deus [2r.] guarde a V. Ex^a muitos anos como havemos mister. Quartel em Porto Alegre, 31 de dezembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Senhor Filipe Neri de Oliveira.

Digníssimo Brigadeiro e Comandante da 2a. Brigada.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Tenente-coronel Comandante de 5.^º
Corpo de Guarda Nacional.

CV-59

Ilmo. e Exmo. Sr.

No dia 23 do corrente mês saí do acampamento da Picada às 6 horas da tarde com 40 praças de cavalaria do 5.^º Corpo de meu

comando em descoberta do inimigo e caminhando a noite inteira, varando a fazenda da **Boa Vista**, fui à costa do arroio dos **Ratos**; e acossando aí uma guarda de polícia, dela escolhi quatro homens que trouxe para servir no 5.^º Corpo de meu comando; e ali descobri entre umas bibocas de uns cerros bem difíctulosos, uma ferraria de um oficial de ferreiro de nome **Veríssimo**, que com toda a diligência estava fazendo lanças para os rebeldes mandadas fazer pelo ajudante-general dos mesmos **Joaquim Pedro**; e escapando-se o dito ferreiro pelo mato, fiz desaparecer e inutilizar semelhante fábrica de ferraria, depois do que me retirei, trazendo 30 cavalos mansos que apanhei e algumas reses para refresco do destacamento, recolhendo-me ao acampamento da **Picada** às 5 horas da tarde do dia 24 do corrente sem quebra alguma da minha gente. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Quartel em **Porto Alegre**, 25 de janeiro de 1840. Ilmo. e Exmo. Sr. Brigadeiro **Filipe Neri de Oliveira**, Digníssimo Comandante da 2.^a Brigada.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

Tenente-coronel

[No verso]

Remeteu-se cópias aos Srs. Presidente e General Comandante-em-chefe.

CV-60

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em virtude das ordens que recebi de V. Ex.^a, fiz seguir o Capitão **Rafael José Viana** no dia 21 com 50 homens do 5.^º Corpo e o Alferes **Prestes**, do 3.^º Corpo, com 30 homens, para reunir as cavaliadas das imediações do cerro do **Roque e Erval**, para manter a força do meu mando que se achava a pé, & que o dito Capitão e Alferes **Prestes** reuniram trezentos e tantos; e eu marchando com cento e tantos homens do corpo do meu comando e 50 homens da 3a. Brigada comandados pelo Capitão **Antônio Fernando**, que ao todo fazia o cômputo de 230, e fazendo junção no cerro do **Roque**, fiz seguir o Major **Mariano Martins** com cento e tantos, atravessar a serra de **São João** a correr a costa do **Velhaco e Camaquã**; e eu marchei com o resto da força direito à freguesia da **Encruzilhada**, a que entrei no dia 26 de maio, sem encontrar resistência alguma; achando a freguesia deserta por se terem retirado os moradores espavoridos das notícias aterradoras que espalhavam os farrapos que andavam de coxilha em coxilha, ali fiz conhecer aos moradores o contrário, e dando-lhes as proclamações de V. Ex.^a, dali fiz

seguir o Capitão Boaventura com 40 homens além da Encruzilhada, e descer pela margem de Camaquã, o qual fez junção comigo em São José, com 200 cavalos; passei ao outro lado de Camaquã e fiz seguir o Tenente Isaías à capela do Boqueirão com uma partida, e ali reuniu os cavalos que pôde e desceu para a estância do Braga, aonde é hoje invernada de José Gomes Jardim, o vice-presidente da República, a fazer junção comigo, e repassando o Camaquã [1v.] com 300 cavalos a fazer junção com o Major Mariano que tinha reunido 300 cavalos mansos e 200 e tantos potros e 40 mulas mansas e chucras; marchando para São José fiz seguir o Capitão Antônio Fernando com as praças das 2.^a e 3.^a Brigadas levando 400 cavalos dos melhores e 80 potros por me ter requisitado o Ilmo. Sr. Coronel Loureiro, que seguia para a campanha e que estava com falta de cavalos; e eu recolhendo-me para este lugar no dia 9 do corrente, com 800 cavalos mansos, 200 potros e 40 mulas mansas e chucras, não tendo encontrado reunião alguma senão pequenos grupos pelos matos, que destes foram mortos 3, e tomados arreios e armamento. Acham-se os matos cheios de homens desertados das fileiras inimigas, dizendo que só a cabeça se reunirá; os grandes influentes acham-se muito desacoroados, e dizem que, desde o momento em que souberam que os farrapos ficaram enchiqueirados da parte de dentro de Taquari, julgaram a República perdida, e já muitos pedem anistia do Governo; eu, Exmo. Sr., nunca vi os farrapos tão desacoroados como agora.

É quanto tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a, a quem Deus guarde por muitos anos. Santo Amaro, 12 de junho de 1840.

Ilmo. e Exmo. Sr. Manuel Jorge Rodrigues,
Tenente-general Comandante-em-chefe do Exército em Operações
nesta Província.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel

CV-61

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em virtude das ordens de V. Ex.^a fiz seguir hoje o Tenente Isaías com 24 homens a surpreender uma guarda de rebeldes que dizem estar na Boa Vista, e eu passo esta noite com o resto da gente para o outro lado a cumprir as ordens que V. Ex.^a me determinou; eu mando seguir uma barca para defronte do acampamento da Picada, para estar ali pronta a ver se dela posso mandar surpreender o Juca Custódio, que anda pelo cerro da Fortaleza e Santa Cruz com 20 e tantos homens.

É o que por agora tenho de levar a conhecimento de V.Ex.^a.
Deus guarde a V. Ex.^a Santo Amaro, 13 de junho de 1840.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Manuel Jorge Rodrigues**,
Tenente-general Comandante-em-chefe do Exército.

(a) **Francisco Pedro de Abreu**.

Tenente-coronel

CV-62

Ilmo. e Exmo. Sr.

Participo a V. Ex.^a que, tendo notícias que Neto estava em São José reunindo gente para me bater e perseguir a uma polícia que eu tinha botado na Encruzilhada, tratei de reunir alguns cavalos e persegui-los, caminhando de noite e emboscando-me pelos passos, o que consegui ir até São José sem ser sentido das avançadas do inimigo; mas já o não encontrei por ter passado Camaquã e seguido para Piratini. Ontem chega um amigo [1] meu de fora que deixou o Coronel Loureiro na capela de Santana com 900 homens a reunir-se com Aníbal com 200 homens que no outro dia se reunia e então pretendia perseguir ao Guedes que andava perto com 500 homens e tem matado alguns oficiais rebeldes que faziam reuniões para os rebeldes; passou-se um tenente [2] dos rebeldes, tem reunido muitos cavalos e gente [3]. [1v.] Eu sigo direito ao Salgado a reunir-me com algumas praças que deixei emboscadas a ver se pegava alguns farrapos que passem do outro lado e então seguiria para esse acampamento depois de bater uma reunião de farrapos que se acham pelos matos. Deus guarde a V. Ex.^a por muitos anos. Cordilheira, 3 de julho de 1840.

Ilmo. Exmo. Sr. **Manuel Jorge Rodrigues**.

Tenente-general Comandante-em-chefe do Exército.

(a) **Francisco Pedro de Abreu**.

Tenente-coronel

[1] — o amigo é João Silveira.

[Na folha 1r., com tinta e le-

[2] — o Tenente apresentado é
João Ferreira ao Tenente-
coronel Francisco Pedro.

tra diferentes as notas [1] [2]

[3].]

[3] — parece se refere outra vez
a Loureiro segundo o exa-
me que foi ao portador do
ofício.

Ilmo. e Exmo. Sr.

No dia 10 do corrente se concluiu a passagem no **Passo Real do Rio dos Sinos**, pelas 10 horas do dia, do 5.^º Batalhão de Infantaria e 11 da mesma arma e 5.^º Corpo de Cavalaria de Guarda Nacional; e no dia 11, pelas 2 horas da tarde, o 2.^º e o 3.^º Regimento de Cavalaria de linha; e às 5 da tarde, se pôs tudo em marcha, ao mando do Sr. Tenente-coronel **João Frederico Caldwell** (*) e, marchando toda a noite, fomos sestear no dia 12 no passo da **Caleira**, além da **Aldeia** léguia e meia. E tendo ali notícia que o inimigo tinha levantado o campo da **Capela Grande e Boa Vista** com toda a força de 400 e tantos homens de cavalaria e 100 e tantos de infantaria e 3 bocas de fogo e muita bagagem e mais de 2000 mil [sic] cavalos, marchando em direitura à freguesia da Serra, para por ali subir a Serra; mas o Major **Ourives**, com a força de cavalaria de seu mando e o 5.^º Batalhão de Artilharia, pôde tomar-lhe a frente e os rebeldes retrocederam para o passo de **Tramandaí**; e em virtude da notícia deste retrocedimento marchou o 5.^º Corpo de Cavalaria de Guarda Nacional e 30 praças do 3.^º Regimento em seguimento com marchas forçadas a picar-lhe a retaguarda; e 3 léguas antes de chegar no dito passo, tive notícia que ditos rebeldes tinham passado dito passo precipitadamente, perdendo nele 4 praças afogadas e algum armamento e 150 e tantos cavalos, dos quais degolaram 50 e tantos. E passando além de **Tramandaí** tentaram passar nas picadas das **Três Forquilhas**, e estando já estas atacadas pelo Major **Rodrigues** tiveram de retroceder os rebeldes precipitadamente para as **Torres**, para passarem na picada do **Rio Verde**, tendo já perdido mais de 200 homens desertados e de 800 a 1000 cavalos pela precipitação da marcha. E disto [1v.] fui informado por um soldado prisioneiro de nome **Jerônimo de Barros**, da força do Major **Ourives**, que pôde escapar-lhe meio dia antes da entrada da **Picada**, afiançando dito soldado que o inimigo, pela desmoralização em que ia, não vence subir a **Serra** com mais de 200 homens e 500 cavalos. E isto logo participei ao Major **Ourives**.

A vista do que, vendo ser inútil a minha perseguição, me retirei para o **Quilombo**, a dar descanso aos cavalos, fazendo junção no dia seguinte com o tenente-coronel comandante da força, aonde estamos às ordens de V.Ex.^a. **Porto Alegre**, 17 de dezembro de 1840.

(*) — no original **Calvaro**.

Ilmo. e Exmo. Sr. Brigadeiro João Paulo dos Santos (*) Barreto.
Digníssimo Comandante-em-chefe do Exército desta Província.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel

CV-64

Ilmo. e Exmo. Sr.

Participo a V. Ex.^a que no dia 11 do corrente passei o Ibicuí, com 80 homens de cavalaria, segundo as ordens de V. Ex.^a, e machei para Santa Maria, aonde foi surpreendido um capitão, 8 soldados rebeldes, 16 cavalos e potros, e fiz seguir para este 5 carretas de negócio com sal, farinha de trigo, açúcares e fazendas; comprei para a nação 180 arrobas de erva-mate e 100 alqueires de farinha de mandioca, e tudo ficou hoje deste lado. O Sr. Tenente-coronel Melo, pedindo-lhe sua coadjuvação, prontamente marchou com o seu batalhão fazendo marchas forçadas, até metade do caminho a me proteger a minha retirada e a passagem do passo com todos os gêneros. O David Canabarro e Guedes e Demétrio marcharam para o Alegrete, para de lá perseguirem ao Coronel Loureiro; Bento Gonçalves está em Batovi, com a Infantaria; dizem que vai para Bagé; o Portinho dizem que parou na Cruz Alta; eu julgo que ele pretende retirar-se para Botucaraí, e Joaquim Pedro [1v.] indo para a Encruzilhada com 100 homens, encaminhou-se para a Cachoeira. Deus guarde a V. Ex.^a. Rincão do Inhamandá, 14 de julho de 1841.

Ilmo. e Exmo. Sr. João Paulo dos Santos Barreto.
Brigadeiro e Comandante-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel

CV-65

Ilmo. e Exmo. Sr.

Hoje me chegaram os próprios que tinha mando [sic] a São Martinho. Contam ter chegado o Portinho em São Martinho e que tinha mandado o Capitão João Ferreira a observar lá embaixo; eu hoje mesmo sigo a ver se o bato e depois a fazer vir mais umas 8 ou dez carretas de negócio que estão em Santa Maria; as carretas que mandei marchar para o exército têm-se demorado

(*) — No original Sousa.

por ter quebrado os raios de uma delas e depois de amanhã sem falta devem estar no passo de Toropi. Deus guarde a V.Ex^a. Inhamandá, 18 de julho de 1841.

Ilmo. Exmo. Sr. João Paulo dos Santos Barreto.

Brigadeiro Comandante do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Tenente-coronel

CV-66

Ilmo. e Exmo. Sr.

Participo a V. Ex.^a que tendo notícia que o Portinho estava reunindo os extraviados em Santa Maria e para coadjuvar a dita reunião veio o Carvalhinho; hoje marcho com cento e tantos homens de cavalaria e o 3.^º Batalhão para proteção a um ponto no caso de ser preciso. Fiz seguir as carretas de negócio do Miller que ainda não tinham seguido por causa da chuva; quando eu cheguei já o Tenente-coronel Melo tinha comprado a maior parte dos algodoezinhos; hoje segue uma carreta com o resto da erva que cá estava; em eu voltando farei seguir 200 alqueires de farinha que se está acabando de aprontar; o Miller há de entregar 6 rolos de fumo comprados a 14\$rs. cada uma arroba, e o importe o mesmo Miller há de receber.

Deus guarde a V. Ex.^a. São Pedro, 4 de agosto de 1841.

Ilmo. e Exmo. Sr. João Paulo dos Santos Barreto.

Brigadeiro Comandante do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Tenente-coronel

CV-67

Ilmo. e Exmo. Sr.

No dia quatro do corrente marchei deste acampamento com 80 homens de cavalaria e o 3.^º Batalhão, conforme participei a V. Ex^a, e no dia 5 foi surpreendida uma guarda avançada do Frutuoso, aonde foi morto o comandante, que era o intitulado Comandante Juca Jacinto, o grande assassino de nome Pacheco e 5 prisioneiros, neste número um Tenente Bento mui assassino, cujo remeto a V. Ex.^a; e sabendo que o Frutuoso se achava com 90 homens, marchei toda noite com a cavalaria e 2 Companhias de Infantaria comandadas pelo Tenente Eduardo e Tenente Novas. e o Tenente-coronel Melo ficou no Pavão com o Batalhão, e ao amanhecer foi descoberto o inimigo em distância de meia légua; persegui-os mais de légua e meia debaixo de um fogo forte, e por causa de cansar quase todos os cavalos não se concluiu com o últi-

mo rebelde; ficaram mais de 10 cavalos encilhados e quatro prisioneiros e um muito ferido, julgo que não escapa, por isso o dei-xei curando-se em uma casa [1v.], e da nossa parte tivemos o valente Tenente **Claro José de Sousa** baleado em um braço e paleta, e de uma só bala teve quatro feridas, o Sargento **Fidélis Pais da Silva** chumbeado na mão direita; fiz seguir um oficial com uma partida a **Rio Pardo** a levar os ofícios que eu trouxe, com os que V. Ex.^a já me tinha mandado, porque os próprios voltaram do caminho por estarem todos os passos tomados; no dia 15 V. Ex^a. pode mandar receber 200 alqueires de farinha no passo do **Toropi**: foi comprada e posta no dito passo a 4\$500 rs. o alqueire, e espero que V. Ex.^a mande o dinheiro a entregar ao oficial da guarda, para eu mandar receber. Segue nesta ocasião o Capitão **Rafael Viana**, que me pede para ir a **Piraju**, e eu espero que V. Ex.^a lhe dê licença. Deus guarde a V. Ex.^a. Rincão de São Pedro, 10 de agosto de 1841.

Ilmo. e Exmo. Sr. **João Paulo dos Santos Barreto**.

Brigadeiro e Comandante do Exército.

(a) **Francisco Pedro de Abreu**.

Tenente-coronel Comandante do 5º

CV-68

Ilmo. Exmo. Sr.

Em cumprimento das ordens que tive de V. Exa., no dia 20 do corrente passei o **São Gonçalo** com a força que trouxe de **Porto Alegre** e o Major **Antunes** com vinte homens entrando neste número alguns oficiais e o Capitão **Lucas** (*) com dois camaradas que se me ofereceu para sair; e como corresse a notícia que Neto já estivesse à minha espera com mais de mil homens, requisitei ao Exmo. Comandante da Guarnição do **Rio Grande** o Batalhão 8º para deixar num ponto de apoio para eu poder reconhecer a força, visto que não achei um homem para bombeiro; e marchando sobre a capela de **Canguçu**, aonde se achava **Bento Gonçalves** com duzentos e tantos homens e alguns oficiais superiores da República, por mais esforços que fiz não me foi possível varar sem ser sentido por ser um terreno muito povoado e todos farrapos; logo que **Bento Gonçalves** teve a notícia da minha marcha para aquela povoação reuniu tudo e pôs-se em retirada; vendo eu que nada podia fazer por ele já estar prevenido e a minha cavalhada ser muito péssima tratei de dar de

(*) — Original de difícil leitura. Aqui lemos Lucas; adiante, neste mesmo documento, lemos Cecas.

comer à minha gente e descansar os cavalos, mandando retirar ao 8.^º Batalhão que tinha deixado de apoio na olaria do Ricardo para o passo do Liscano e voltar o Major Antunes e o Capitão Cecas [sic] com as praças que trouxeram, e pondo-me eu em retirada, mostrando muito medo e receio de Bento Gonçalves e de Neto, marchando toda noite e de madrugada, e na madrugada do dia 24 me alcançaram. Bento Gonçalves nas picadas de Guatimim; deixando eu uma emboscada na retaguarda a reconhecer a força viu-se uma força grande que vinha nas ditas picadas; perdi neste reconhecimento um soldado morto e um ferido mortalmente; tornei a retirar-me a ver se podia regular o número da força e como não [lv.] pudesse por causa de virem muito retirado acampei-me para carnear e descansar os cavalos quando pelas 4 horas da tarde ameaçaram-me um ataque falso sobre o acampamento; logo me pus em retirada mostrando-lhes que tinha medo de ser atacado; marchando toda noite passei o arcoio Grande e fiz adiantar o Capitão Isaías com 50 e tantos homens a reunir cavalos na margem esquerda de Camaquã, a ver se podia fazer alguma coisa, visto que a minha cavalhada não me dava coragem a empreender nada; vindo amanhecer no passo do Camaquã no Mendonça, percebi que o inimigo vinha com receio por ter deixado parte das cavalhadas; passei Camaquã para este lado, fiz constar pelos moradores que vinha com muito medo de Neto, que eles espalharam que vinha na retaguarda, e pelas 6 horas da tarde pus-me em retirada; logo que escureceu fiz seguir as cavalhadas com 60 homens para o passo do Cordeiro e eu com a mais força contramarchei para trás e emboscando-me perto do dito passo fiz emboscar a infantaria ao mando do Sr. Major Queste (*) na picada determinando-lhe que deixasse passar de 150 homens a 200 e lhe fizesse fogo na retaguarda para eu carregar pela frente; o que; logo que na madrugada do dia 26 pôs-se o Bento Gonçalves em marcha pela picada do dito passo, o Sr. Major, deixando passar a força indicada, lhe fez fogo pela retaguarda, mas como tivesse chovido toda noite e estivessem as armas molhadas tornaram a passar para o outro lado deixando 5 mortos e perto de quarenta cavalos encilhados. Vendo eu que eles estavam formados do outro lado fiz passar a infantaria adiante e passei com a cavalaria atrás; vendo Bento Gonçalves que eu não passava com mais de duzentos homens de cavalaria tratou de me atacar e logo que me viu separar da infantaria carregou-me com trezentos e tantos homens; mas não lhe valeu a superioridade da força para ser der-

(*) — Kersting?

rotado completamente, deixando no campo 31 mortos e vinte prisioneiros, entrando neste número um tenente-coronel e um tenente, estes no número dos mortos, e duzentos cavalos e destes mais de oitenta arreados, muitas [2r.] lanças, bagagem toda, e da nossa parte é de latismar a perda do valente e honrado Capitão Antônio Cândido da Silva e do bravo Alferes Pedro Antônio Iripi e do valente Sargento Antônio Correia, que foram mortos no combate, e sete soldados feridos, quatro gravemente e três levemente, sendo dois da infantaria dos que se acham feridos gravemente; o procedimento com que se prestou o Sr. Major Queste e seus oficiais e praças de seu mando é digno de todo o louvor assim como dos oficiais e inferiores e praças do 5.^º Corpo e do Esquadrão do Faxinal, que a não ser a coragem e entusiasmo com que todos avançaram ao inimigo teríamos de sofrer algum revés porque não só o inimigo atacou com mais cem homens como pela superioridade da cavaliada que por causa do mau estado dos nossos cavalos não acabei com o último rebelde; o Capitão Francisco Cabeleira com a gente de seu mando deixei de proteção à cavaliada e mesmo de observação ao passo; os dois oficiais que morreram são casados e pobres e eu espero que V. Ex^a. recomende suas mulheres para o nosso Augusto Imperador a ver se lhe concede o soldo de seus maridos que tantas vezes arriscaram suas vidas em defesa do trono de Sua Majestade Imperador; vou-me retirando pela costa da Lagoa dos Patos a dissolver as reuniões que já se estarão fazendo por ordem de Bento Gonçalves para me atacar quando extraviado. Deus guarde a V. Ex^a. Capela das Dores, 29 de janeiro de 1842.

Ilmo. Exmo. Sr. Conde do Rio Pardo e

General-em-chefe do Exército em Operações.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel Comandante
da Expedição.

CV-69

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens e instruções de V. Exa. datadas de 29 do mês próximo passado fiz as competentes reuniões das forças e esquadrões de meu comando no destacamento da Ponta Rasa, e no dia 3 do corrente, às 5 horas da tarde, ultimei no rio Guaíba a passagem de todas as forças e cavaliadas para a margem direita do mesmo rio; e no mesmo dia, às 6 horas da tarde, com o fim de poder cortar a retaguarda do inimigo, marchei com 370 praças de cavalaria e 84 ditas de infantaria alemã engajada diretamente à serra do Erval, a qual atravessei em 3 noites, saindo nos faxinais chamados

do Tavares, aonde foi preso o Juiz de Paz dos rebeldes José Gonçalves da Silva, irmão do chefe dos mesmos Bento Gonçalves da Silva; e fazendo aí as indagações necessárias, soube que as forças rebeldes que tinham passado para a margem esquerda do rio Camaquã e as que tinham reunido já tinham passado para a margem direita do mesmo rio; sem demora segui à capela de São João e daí dirigi, como convinha, algumas partidas a diversas partes, não só a reunir cavalos como a observar e examinar as idéias do inimigo, todas com ordem de fazer junção comigo no passo do Cordeiro, para onde seguia com a mais força; e no dito passo foi preso um rebelde camarada de outro rebelde oficial; e aí no dia 9 se reuniram todas as partidas, com cento e cinqüenta cavalos e quatro prisioneiros mais, sendo um deles fulano de tal Lemos, intitulado tenente, e três soldados presos pelo Alferes do 5.^º Corpo Fidélis Pais da Silva. Feita esta junção, à vista do que tinha colhido, tendo certeza física de todo o inimigo estar do outro lado de Camaquã e de antemão prevenido, segui as medidas de meu alcance, oficiando no mesmo dia 9 ao Tenente-coronel João Frederico, Comandante das forças que tinham saído de Rio Pardo, a fim de ele marchar com a força de seu mando a passar Camaquã direto à estância do Malaquias, a fazer ali ponto de espera e observação ao que se descobrisse.

[1v.] Marchando eu com a força de meu mando, a passar o mesmo rio no passo debaixo, chamado do Mendonça, no Cristal, cuja passagem efetuei na noite do mesmo dia 9; e logo dirigi várias partidas com instruções, por diversas partes, não só a reunir cavalos, prender rebeldes e a examinar os passos do inimigo, todas com ordem de seu reunirem comigo no passo de Santa Isabel, frenteando a capela do Boqueirão, para onde eu caminhava, e aonde no dia 12 fizemos todos junção; e aí se contaram mais trezentos cavalos reunidos; e se não fosse uma pesada cerração de neblina do dia 11 à meia-noite, que durou até às dez horas do dia 12, que privou de se poder apanhar-se de surpresa mais duzentos e tantos que os rebeldes tinham em arrinconados, e a escuridão da cerração da noite nos não deixou cerca-los e o dia nos manifestou para poderem fugir com eles; neste ponto de Santa Isabel, combinando as minha idéias, e vendo que já tinha marchado mais de 40 léguas à pesca do inimigo, este bem prevenido se tinha retirado para o centro, e não havendo mais cavalos a reunir, e vendo a minha cavaliada bastante puxada pelas violentas marchas, e tendo de fazer uma longa retirada, determinei então de ir com a minha força fazer junção com as forças vindas de Rio Pardo, ao mando do Tenente-coronel João Frederico, no ponto destinado na estância do dito Malaquias, aonde

saindo de Santa Isabel no dia 12 cheguei no dia 13; e, feita a junção, no mesmo dia principiamos nossa retirada, tornando a repassar o rio Camaquã no passo da Armada, seguindo juntas todas as forças até o lugar chamado a Cordilheira, da onde nos separamos, caminhando aquelas a Rio Pardo e eu direto aos cerros do Roque, passando revista pelos moradores dos distritos; e do dito cerro do Roque me encaminhei no dia 20 à Ponta Rasa chegando na margem direita do [2r.] rio no dia 22 sem quebra alguma, com os preditos seis prisioneiros e quatrocentos e cinqüenta cavalos reunidos, que tudo passou para o destacamento da Ponta Rasa do lado esquerdo do rio; e dali foram os prisioneiros remetidos a V. Ex^a. a esta capital e os cavalos, aonde possam guarnecer místicos ao mesmo destacamento da Ponta Rasa, de onde também mandei as forças destinadas por V. Ex^a. cobrir as polícias dos distritos; e desta forma relaciono a V. Ex^a. os efeitos da comissão de que fui encarregado, asseverando a V. Ex^a. que todas as forças de que se compunha a comissão se prestavam com vontade, ficando todos pesarosos de não poderem medir as suas espadas com inimigo. E eu não menos, por satisfazer a vontade de V. Ex^a. e do Exmo. Sr. Presidente. Deus guarde a V. Ex^a. muitos anos. Leal e Valerosa ,cidade de Porto Alegre, 24 de maio de 1842.

Ilmo. e Exmo. Senhor Conde de Rio Pardo

General-em-chefe do Exército desta Província do Rio Grande do Sul.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel.

CV-70

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens e instruções de V. Ex^a. datadas de 29 de abril, passei no dia três do corrente para a margem direita do Jacuí, e nessa mesma tarde, com 370 praças de cavalaria e 84 de infantaria da Companhia de Engajados Alemães, também montados, segui para a terra do Erval, com o fim de cortar a retirada do inimigo que se achava com parte das suas forças aquém do Camaquã. Em três noites de marcha a mais acautelada cheguei aos faxinais chamados do Tavares aonde aprisionei José Gonçalves da Silva, irmão de Bento Gonçalves, intitulado chefe da república, que neste partido exercia o lugar de Juiz de Paz. Ali soube que as forças rebeldes já tinham passado para a margem direita do Camaquã. Segui sem demora para a Capela de S. João, de cujo lugar dividi partidas para reunir cavalhada e observar o inimigo, marchando to-

dos na direção do passo do Cordeiro, aonde nos reunimos no dia 9, tendo nesta marcha tomado aos rebeldes 150 cavalos e 5 prisioneiros, sendo um deles o intitulado Tenente Lemos, todos presos pelo Alferes Fidélis Pais da Silva, do 5.^º Corpo de Cavalaria. A vista da precipitada fuga dos anarquistas, mandei dizer, ao Tenente-coronel João Frederico Caldwell, que com as forças do seu comando devia passar o Camaquã a marchar na direção da estância do Malaquias, aonde devia apoiar os meus movimentos, enquanto eu atravessava o mesmo rio no passo do Mendonça.

No mesmo dia 9 tudo se efetuou com a maior cautela e rapidez, seguindo para a capela do Boqueirão, aonde fiz junção [1v.] dia 12 com as partidas que mandei para diversos lugares, e se não fosse uma grande cerração que durou até as 10 horas da manhã, teria surpreendido mais de 200 homens rebeldes, tomando-lhes com tudo mais de 300 bons cavalos. Vendo que o inimigo levava grande vantagem na sua retirada, e que eu tinha avançado mais de 40 léguas, com marchas violentas, tendo que fazer uma longa retirada, sem encontrar mais cavaliada que reunir, determinei fazer junção com as forças do Tenente-coronel Caldwell no dia 13, e marchando juntos até ao lugar chamado a Cordilheira, ali nos separamos, seguindo aquele tenente-coronel para o Rio Pardo, e eu para o cerro do Roque, chegando à margem do Jacuí, na Ponta Rasa, no dia 22, sem nenhuma outra novidade. Daquele lugar enviei logo os 6 prisioneiros para esta capital; pondo em boa guarda a cavaliada, mandei logo as forças por V.Ex^a. destinadas a guarnecer os distritos da margem esquerda do Jacuí. Desta forma relato a V.Ex^a o resultado da minha comissão, devendo declarar que toda a tropa estava com a maior vontade de se bater, e pesarosa ficou de não medir as suas espadas com o inimigo; e eu não menos para satisfazer os desejos de V.Ex^a. Deus guarde a V.Ex^a. Leal e Valerosa cida de de Porto Alegre, 24 de maio de 1842.

Ilmo. e Exmo. Sr. Conde do Rio Pardo.

[Minuta]

CV-71

Ilmo. Exmo. Sr.

Participo à V.Ex^a que segundo as ordens que recebi de V.Ex^a embarquei no dia 21 às 4 horas da tarde 80 homens do corpo de meu comando no vapor e 50 cavalos na "barca n.^º1" e pelas 5 horas da tarde segui para charqueadas da Barra, aonde desembarquei pelas 11 da noite, fazendo logo tomar todos os passos a fim de evitar

as notícias e ver alguns cavalos para montar o resto da gente, o que consegui; e no dia 22 pelas 5 da tarde pus em marcha e no dia 23 pelas 3 da tarde cerquei a capela das Dores debaixo de um temporal muito forte aonde foi preso o Major Domingos Barbosa, comandante do 5.^º Corpo dos rebeldes e um sargento irmão do mesmo e dois soldados; e os mais escaparam-se a pé por ser a dita capela no meio do mato e os meus soldados muito molhados do temporal deixaram arreamento e algumas armas. Recrutou-se 50 e tantos cavalos mansos e no dia 25 me pus em retirada para as charqueadas da Barra aonde me acho hoje e sigo para Ponta Rasa, [1v.] aonde espero que V.Ex.^a me mande pôr uma barca no dia 29, para a passagem da gente e cavalos; ainda tenho partidas fora e do mais que ocorrer participarei a V.Ex.^a, a quem Deus guarde por muitos anos. Charqueadas da Barra, 27 de junho de 1842.

Ilmo. Exmo. Sr. Conde de Rio Pardo.

General-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel.

CV-72

Ilmo. Exmo. Sr.

Participo a V.Ex.^a que em cumprimento das suas órdens e do que tínhamos tratado comuniquei ao Exmo. Sr. Presidente, o qual aprovou muito, e me disse que podia mandar os meus bombeiros e que tudo quanto fosse preciso para essa operação que eu requisitasse; mandei os meus bombeiros a Piratini, trouxeram-me as notícias que Neto estava em Piratini com um piquete de 50 homens aprontando-se para uma grande festa ao dia 20 de setembro; muitas carreiras atadas; uma invernada de mil cavalos; o Castilho e o Major Correia com cento e cinqüenta homens num rincão sobre o Camaquã. Tendo o Exmo. Sr. Presidente ido para o Rio Grande, escrevi-lhe dando-lhe parte das notícias, e se ele quisesse que se desse um golpe no inimigo, que parecia ser de muita vantagem este bote, mas que era preciso vir a "barca n.^º 2" de cavalos que estava no Rio Grande e um ou dois vapores; eu mandei outro bombeiro para me vir no dia 8 do corrente e fui-me aprontando-me para a expedição; chegando-me o bombeiro no dia 8 do corrente, dando-me as mesmas notícias dos grandes preparatórios para a festa e as carreiras, e que se juntava muita oficialada, e que além dos cavalos das invernadas ainda se podia reunir perto de mil cavalos pelos [ilegível] vizinhos; e como o Exmo. Sr. Presidente não tivesse [1v.] vindo do Rio Grande, nem

me desse resposta à minha participação, comuniquei ao Exmo. Sr. Comandante da Guarnição para me dar infantaria e o mais que necessitasse; logo me disse que estava tudo pronto e que eu falasse com o Exmo. Chefe do Mar para aprontar as embarcações; o que me disse que da sua parte estava tudo pronto e como esteve. Mas ao depois apareceram várias dúvidas da parte do Exmo. Sr. Comandante da Guarnição receando comprometimentos com o Exmo. Sr. Presidente por não me ter dado resposta à minha participação e ter mandado o vapor conduzir à 1a. Brigada de Cavalaria; apesar de todos os meus esforços e de ter conseguido já ter embarcado trezentos e tantos homens de cavalaria, noventa cavalos em duas barcas e quarenta alemães de infantaria, prontos a marchar nessa mesma noite, tais foram os receios dos comprometimentos que foi malograda esta importantíssima operação, tendo de voltar nessa mesma noite do dia 16 do corrente com a minha gente e cavalhada já de **Porto Alegre** para o meu acampamento. Portanto, se V.Ex.^a quiser que se faça alguma coisa de vantagem, pode mandar-me uma portaria igual a esta que junto vai por cópia, porque do contrário nada poderei fazer, logo que tenha de operar [2r.] sujeito à vontade dos mais... As cavalhadas que tenho nas invernadas estão magras e só para fins de novembro ficarão prontas para qualquer operação; os cem reiúnos amilhados estão capazes de qualquer empresa forte; é o que isic de levar ao conhecimento de V.Ex.^a para determinar o que for servido. Deus guarde a V.Ex.^a. Acampamento na **Ponta Rasa**, 17 de setembro de 1842.

Ilmo. Exmo. Sr. José Maria da Silva Betancourt.

Brigadeiro e Comandante-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel.

[Anotação a lápis de Alfredo Varela na folha 2r.]

[No verso]

Vide **Conde de Rio Pardo**

12-1-42

Respondido em 1.^º de outubro de 1840 e ofício ao Comandante da Guarnição da Capital no mesmo dia; ofícios ao Governo e Presidente no mesmo dia.

CV-73

Ilmo. e Exmo. Sr.

Depois que da capela das **Dores**, para aquém de **Camaquã**, em 20 do corrente mês participei a V.Ex^a. da força de 500 e tantas praças de cavalaria e infantaria de seus passos até ali decorridos,

desde o dia 7 do corrente às 3 horas da madrugada, em que me pus em viagem nas quatro barcas de vapor e três de passar cavalos, a fazer desembarque na margem direita da lagoa, para além de Ca-maquã, segundo as ordens e instruções de V.Ex.^a, a bater partidas inimigas e a reunir cavalos, nos terrenos percorridos de terra de mais de 30 léguas não foi possível, como já lhe comuniquei na dita parte, encontrar partida alguma rebelde, e só com bastante diligê-
cia reunir os quatrocentos e tantos cavalos; acrescendo depois, quando se me reuniram as últimas partidas que tinha dirigido a certos esconderijos, me apresentarem mais cento e tantos cavalos, que ao todo montam em 520.

Segui então, no dia 21 do corrente, da dita capela das Dores, com toda a força de cavalaria e infantaria, direto às charqueadas da Barra, distância de dez léguas, e ali, no dia 22, embarcando a infantaria no vapor para a capital de Porto Alegre, segui no mesmo dia com a cavalaria e cavalos direto ao destacamento da Ponta Rasa, distância para mais de oito léguas, aonde chegou a salvo no dia 23 e aonde se acha a seguir as ordens de V.Ex^a. Não devo ocultar o fervor, zelo e atividade que encontrei na viagem de mar, na adversida-
de dos tempos, no Sr. Capitão-tenente Meneses e mais comandan-
tes das barcas de vapor, bem como nas viagens de terra e diligên-
cias, em toda a cavalaria e infantaria, sendo nesta ainda mais de louvar a subordinação e disciplina em que a traz o seu digno [1v.] comandante, o Ilmo. Sr. Major Francisco de Lima e Silva. Dos 520 cavalos reunidos de alguns passei recibo, dos quais, com a brevidade possível, remeterei a V.Ex^a lista, advertindo que neste número de recibos entra um que no Estreito mandei passar ao Coronel Co-
mandante da Guarnição da vila do Norte, Antônio Soares de Paiva,
de 29 cavalos orelhanos, sendo a entrega de 32, mas três eram rei-
únos, e estes 32 cavalos não entram na conta dos 520.

Em toda a expedição não houve quebra alguma; as ordens de V.Ex^a foram cumpridas e não se reuniu mais cavalos, nem se bateu partida inimiga, pela grande vigilância dos rebeldes e dos avisos que é de supor que tivessem.

Deus guarde a V.Ex^a muitos anos. Destacamento na Ponta Rasa, 23 de dezembro de 1842.

Ilmo. e Exmo. Sr. Barão de Caxias.

Presidente e Comandante-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu,
Tenente-coronel.

CV-74

Ilmo. e Exmo. Sr.

Junto remeto a V.Ex.^a a participação do Tenente José Alves de Medeiros, comandante interino do Esquadrão do Triunfo, da morte do assassino Farias, o que muito lucra a humanidade com a morte de tal perverso; ontem tive notícia que ele tinha descido para o passo do Triunfo com um malvado; à noite fiz seguir uma partida a emboscar-se no caminho de sua retirada, não só para o prender, como para pegar uns desertores do corpo. Esta partida ainda não se recolheu.

É quanto tenho a levar ao conhecimento de V.Ex.^a, a quem Deus guarde por muitos anos. Acampamento na Ponta Rasa, 27 de dezembro de 1842.

Ilmo. e Exmo. Sr. Barão de Caxias.

Presidente e General-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu,
Tenente-coronel.

Visto por S.Ex^a. em 28 de dezembro 1842. Ordem do dia, n° 12
de 31 do dito.

[No verso]

Para ordem do dia, o caso da
morte do Faria.

[Anotação a lápis na folha
1r.]

CV-75

Ilmo. Sr. Urbano Soares (*)

Canguçu, 20 de outubro de 1843.

Meu prezado parente e amigo.

É chegado o tempo de todos os rio-grandenses amigos de sua pátria olharem com aquela atenção que lhe deve merecer a nossa infeliz pátria que por mais de oito anos sofre as perseguições e ruínas de uma guerra civil. Parece-me que meu parente estará convencido que vantagem nenhuma teria esta província na separação do Império e mesmo que não é possível conseguir esta separação; já então a demora da guerra só servirá para destruição de nossa pátria; Bento Gonçalves e Neto hoje estão fazendo a guerra aos habitantes deste departamento e aqueles homens que lhes têm ajudado a fazer a guerra contra seus interesses próprios e de seus patrícios; portanto rogo ao meu parente dar um galope até cá, não só para ter o gosto de o conhecer, como para tra-

(*) Trata-se de Urbano Soares da Silva

tarmos dos interesses de nossa pátria que me parece dever-lhe merecer isto muita atenção; disponha deste que se preza ser seu parente e amigo.

N.B. Me fará o obséquio fazer este mesmo convite ao meu patrício e seu cunhado **Paulo**, pois que também tenho muitos desejos de o conhecer.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

CV-76

Ilmo. Sr.

Cumpre que V.S.^a mande do batalhão de seu comando cinqüenta praças escolhidas comandados pelo um oficial hábil e forte para caminhar a pé no mato, devendo se achar neste ponto no dia 19 sem falta, no ponto aonde o portador e vaqueano indicar; e aí achará o Alferes **Emílio** que indicará ao oficial a comissão que tem de fazer, devendo vir com o vaqueano mais quatro homens de cavalaria desembaraçados; nessa cidade deverá chegar cem homens de cavalaria vindos de **Porto Alegre**, os quais V.S.^a. os mandará aquartelar no armazém da praia perto do sobrado do Pr^o **Ribas** até segunda ordem minha e deles V.S.^a. poderá dispor de alguns para algumas diligências se forem precisos. Eu hoje sigo a operar sobre o inimigo e por isso por ora não mande comunicação nenhuma para mim sem ter exata notícia aonde eu estou. Deus guarde a V.S.^a. Acampamento junto a **Canguçu**, 16 de maio de 44.

Ilmo. Sr. **Luís José Ferreira.**

Tenente-coronel Comandante do 8.^º Batalhão de Caçadores.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

CV-77

Ilmo. Sr.

Tendo-me participado o Alferes **Bolilho** que tinha entregado na guarda dessa guarnição dois presos à minha ordem, um de nome **Lúcio de Braga**, a este V.S.^a. lhe mandará dar seiscentas varadas e depois que fique melhor o remeterá preso para o **Rio Grande** para ser deportado segundo a ordem do Exmo. Sr. Presidente e General-em-chefe e o outro V.S.^a. mandará entregar a bordo de uma canhoneira e mandará pedir ao comandante para lhe pôr um par de machos até segunda ordem minha. Deus guarde a V.S.^a. Campo junto a **Canguçu**, 16 de maio de 44.

Ilmo. Sr. **Luís José Ferreira.**

Tenente-coronel Comandante do 8.^º Batalhão de Caçadores.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

CV-78

Ilmo. Sr.

Achando-se a polícia de Jaguarão sitiada pelos rebeldes, cumple que V.S^a. mande cinqüenta homens de infantaria, comandados por um oficial de confiança; para suprir a falta destes lhe mando sessenta homens de infantaria do Batalhão de seu comando que amanhã sem falta hão de chegar nessa cidade; e eu espero que V. S^a., logo que receba este, vá pessoal requisitar a barca de vapor do Sr. chefe para seguir logo sem perda de tempo, isto no caso que a barca esteja nesse porto e que possa seguir até o dia 24 do corrente; e a não estar a barca que não possa ir no dia marcado, então não mande mais a infantaria, e só sim se chegar o 1.^º Batalhão de Fuzileiros; os primeiros que cheguem pode V.S^a. ir mandando, deixando 100 homens do mesmo batalhão comandados por um oficial de confiança. Deus guarde a V.S^a.. Passo da Maria Gomes, 23 de junho de 1844.

Ilmo. Sr. Luís José Ferreira.

Tenente-coronel Comandante da Guarnição de Pelotas.

A infantaria deve ficar em Jaguarão até segunda ordem ou que cheguem as praças que o vá render.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

CV-79

Ilmo. Sr.

Junto vão os intitulados Coronéis Joaquim Pedro e José Mariano de Matos e um capitão e um soldado para logo V.S^a. remeter para o Rio Grande com toda segurança; já saberá que o intitulado Coronel Antônio Manuel do Amaral foi à vila de Jaguarão saquear com 150 homens e foi rechaçado pela polícia de Jaguarão, coadjuvado pela infantaria e marinha, ficando morto o mesmo Amaral e um tenente e 5 ou 6 soldados e feridos um tenente e 6 soldados, e da nossa parte tivemos de lastimar um sargento morto; isto me conta o mesmo capitão que vai preso, que esteve no ataque; por ora ainda não tive notícia oficial; se ainda não tiver saído a gente do 2.^º Corpo que ficou para trazer armamento, V.S^a. fará sair quanto antes para Canguçu. Deus guarde a V.S^a.. Campo nas pontas de Piratini, 28 de junho de 1844.

Ilmo. Sr. Luís José Ferreira.

Tenente-coronel Comandante da Guarnição da cidade de Pelotas.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

CV-80

Ilmo. Sr.

Vão uns oficiais do batalhão de seu comando buscar as suas bagagens e as dos outros oficiais, as quais V.S^a. as mandará escoltar por trinta homens de infantaria, assim como mandará inspecionar os doentes de cavalaria que houverem [sic] e não consentirá um só fora do hospital, nem oficial; e os que estiverem prontos, os fará marchar com a bagagem que deve marchar desse lugar no dia 4, sem falta, direito a este ponto; as praças do 1.^º Batalhão amanhã ou depois devem chegar a este lugar e logo que cheguem as farei marchar com mais 50 homens de cavalaria para essa cidade; nada tem ocorrido por cá que lhe comunique, senão cada vez grassar mais com toda certeza o destroço do Canabarro e que ele mesmo fora prisioneiro e muito ferido; se assim é estamos com a guerra acabada. Deus guarde a V.S^a.. Campo junto a Canguçu, 1.^º de julho de 44.

Ilmo. Sr. Luís José Ferreira.

Tenente-coronel Comandante da Guardia da cidade de Pelotas.

(a) Francisco Pedro de Abreu,

CV-81

Ilmo. Sr.

No dia 8 marcha o Sr. Major Freire com as praças do 1.^º Batalhão para tomar o comando dessa praça quando V.S^a. tenha de marchar para este ponto, que deve marchar logo que receba o pagamento do batalhão de seu comando e eu espero que V.S^a. dê as suas ordens a fim de no dia 20 poder marchar para este ponto com toda força do seu batalhão; o Major Freire lhe entregará dois desertores do seu batalhão, que V.S^a. lhes dará o castigo que julgar que eles merecem; também recebi os seus ofícios vindos pelo Alferes Flor e fico certo em seu conteúdo e na contumácia dos dois capitães do 2.^º Corpo de não marcharem segundo as ordens do seu tenente-coronel comandante do 2.^º Corpo que lhe ordenou que marchassem sem falta e que tirassem cavalos pelos vizinhos para fazerem a sua marcha; portanto, cumpre que V.S^a. os mande prender, os Capitães Batista e Carcerero, e os remeta para o Rio Grande à ordem do Exmo. Sr. General-em-chefe. Deus guarde a V. S.^a. Canguçu, 7 de julho de 1844.

Ilmo. Sr. Luís José Ferreira.

Tenente-coronel Comandante do 8.^º Batalhão.

(a) Francisco Pedro de Abreu.